

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'assignatura:
 Semestre... 12000 reis—com estampilha 12350 rs.
 Anno... 6000 reis— " " 6350 "
 Trimestre... 3000 reis— " " 3175 "
 Estrangeiros: Anno... 22500 "
 Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte a redacção.
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

Annuncios
 Por linha... 40 reis | Repetição... 20 rei
 Communicados: lin. 40 reis | Reclames... 40 rei
 Os snrs. assignantes tem o abatimento de 20 %
 Imposto do sello 10 reis.
 Annuncios por anno preços horatissimos

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE, 6

O DIA 1.º DE MAIO

Passou o dia 1.º de maio não ha muito, e com elle a grande festa do operariado, a manifestação do seu maior regosijo e expontaneidade sem a minima endrómia da classe, que veio deixar mais uma rastro de luz por sobre a grande alma da emancipação que tão justissimamente pretendem edificar e fazer prevalecer os fortes e notáveis obreiros universaes, sem quebra do prestigio para os seus escravizadores.

De ha annos que o operariado demonstra a sua força, e pretende proclamar o direito da egualdade do

escravo em face do escravizador, sem que todavia tenha soado a esperada hora de tão manifesto almêjo.

Como aquelles, mais um passou no meio do maior jubilo, sem sublevação de espiritos, sem alteração da ordem, em muitas cidades importantes e nomeadamente nas de Londres, Paris, Madrid, Lisboa e Porto.

E assim sucessivamente, de anno a anno incrementando forças; de dia a dia ponderando justificadamente a razão da sua justiça; o operario, o obreiro nobilissimo, o mais valente fautor universal, arregimentando a classe, avolumará o seu justissimo ideal tornando d'um quasi mytho um facto,—o dia nor-

mal de 8 horas.
 Sabei pois esperar, que a justiça saberá por-se ao vosso lado.

A. P.

SECÇÃO SCIENTIFICA

LIBERDADE E EGUALDADE

(off. ao meu caro amigo Silva Vieira)

A humanidade é uma só familia, descendente d'um só progenitor, aspirando ao mesmo fim e ligada pelos mesmos interesses.

Os mais nobres e intimos sentimentos do coração ainda que milissimas vezes enganados por vis e loupas paixões fazem-nos ver esta grande verdade, e as rigorosas analyses e demonstrações do espirito tem n'este ponto como todos os mais vindo em apoio da natureza e da religião contra os desvarios da impiedade. A atrevida philosophia do seculo passado parecia comprazer-se na refutação da unidade da especie humana, mas os grandiosos progressos das sciencias tanto phisicas como anthropologicas vieram mostrar o que antes da encyclopedia acreditavam os povos.

to as suas meninas não só comumente a faziam mas ainda lhe adicionavam uma novena a todos os santos da corte celestial e selo saivê-rainhas a N. Senhora do Porto muito milagrosa tambem n'este assumpto... para não gorar.

Os annos foram correndo sobre aquelle mundosinho da rua do Forno n'um perpassar todo primavera sem a nuvem negra das borrascas familiares; os dois petizes foram vegetando e espigando em cada um d'elles, regularmente, cadenciadamente. Clementina e Miguel sob a influencia protectora das paternidades e a mais protectora ainda dos santos já fartos de quartilhos d'azeite e yelinhos de promessas, foram-se aproximando desde os primeiros beijos infantis até ao primeiro alvorer d'essas chimeras que as almas ardentes da juventude já appetidam de—Amor.

E os tempos foram passando

Os sabios mais profundos tem pelo manos julgado como tocando o grau de probabilidade no vastissimo campo da sciencia o que na biblia se afirma da origem das raças descendentes d'um só tronco; porém o antigo paganismo admittia distincções de raças, ainda quando não negava a identidade de origem. De que servia então que se dissesse que todos os homens descendiam do mesmo progenitor, se a sociedade estabelecia um abysmo entre os homens?

(Continúa)

C. BRANDÃO.

LITTERATURA

A CAVEIRA DA SUICIDA

(ao amigo Dr. Moreira Pinto)

O commendador Floriano tinha 50 annos presumíveis, possíveis, posto parecesse ter menos, era de genio alegre e obsequioso, muito correcto no vestir, muito escrupuloso no trato do bigode e do cavallo, heremita conquistador do bello sexo e devotadissimo amante das coisas da igreja; duas predilecções um pouco antinomias para os beatificos animos vulgares, mas que o commendador conciliava bem com a propria letra dos textos bíblicos.

O pai—um remediado la-

docemente n'aquelle sonecho d'amor familiar.

—Mas chegou n'um dia o dia da separação; Miguel, conchicidos os preparatorios, partia para Coimbra frequentar Leis.

El foi ao partir que, ás occultas, por entre o ciclar d'um beijo banhado por mutuas lagrimas de separação, se lhes escaparam dos labios aquellas palavras que dizem tanto n'este doctoso momento: Amo-te.

E amavam-se na verdade.

A primeira carta d'elle para Clementina foi lida n'uma assembleia geral familiar; não necessitava vir—por segunda via—encapotadamente, com todas as reservas do carteiro comprado, da creada grave, da meirna tornada confidente dos seus namoricos; nada d'isso, foi o proprio papá Clemente que, com um sorriso significativo (porque Clemente de cartas «comprehendia»), veio entregar a missiva, a carta adorada.

rador das philoxeradas regiões durienaes— empenhado em continuar uma serie de santos varões que de longe vinham radicados na familia, quiz fazel-o padre; mas o rapaz, de cabeça rebelde á lei caprichosa dos verbos latinos, largou pelo Porto o melhor da sua mocidade, mais em esturdias de libertino que em applicações estudiosas de seminarista, e nada mais era que um cabula mór quando simultaneamente o veio surpreender a morte do pai e de um thio rico que tinha no Pará, legando-lhe este o melhor da sua fortuna.

Voltou presto á terra da sua naturalidade. Fez-se commendador da ordem de Christo, influente politico, provedor das irmandades locais, protector do culto da igreja matriz, frequentador de missas, terços e novenas, ouvinte constante de todas as praticas, sermões e «te-deums»...

—Que santo homem, dizia o beaterio indigena!

E ninguém reparava que o commendador Floriano tivesse a mais a devoção profana das aventuras cupidescas!

II

—Oh Floriano—dizia-lhe uma vez o pharmaceutico da terra seu companheiro d'estudios no lyceu do Porto—quem te não conhecer como eu julgarte-ha o maior santarrão d'este mundo.

Dizia em cada palavra saudades, em cada phrase amor, em cada periodo—esperanças e no seu todo—lagrimas. E as mães nos pontos mais criticos d'aquella mensageira de corações, deixavam escapar suspiros sobre suspiros; uns fudissimos—os da mãã Gertrudes, outros fundos—os da mãã Clementia, e ao mesmo tempo coitadinho, como lhe ha de ter custado esta separação! sem ninguém que o anime, tão longe de nós, sem nos ver e... de sustaio, lá ia um olhar terno, amoroso sobre Clementina; não que o «nos» queria dizia muito...

—E os papás sisudamente, «UNA VOCE»:

Ha-de lhe custar, hem sei, mas é preciso para ser homem.

(Continúa)

LUIZ VIANNA.

FOLHETIM

(PAPEIS VELHOS)

•

9

IV

(Continuação)

Gertrudes Nunes e a sua vizinha paredes-meias, Clementia Braga, em breve eram duas amigas para a vida e para a morte. A volta das missas d'alta na Sé, a convivencia do confessorario e a multitudade d'orações uniu aquellas duas alminhas pelos laços d'uma nova especie d'amizade: a amizade beata.

Tempos depois já se faziam os mezes de Maria e de Jesus mutuamente, a CALHANDRIA ao menino-Deus, rezava-se o Rosario e nas horas livres de novenas e padre-nossos, por baixo de mão iam tratando d'um futuro que deviam, ao depois, proporcionar aos seus dois meninos:

Miguel e Clementina.
 —Cá em baixo na loja, Anacleto e Clemente discutiam sobre os negocios, sobre as folhas, invectivavam os governos de S. Magestade ao qual punham «pelas portas da morte» como INGLEZADON do sólio do Serenissimo Miguel.

Eram amigos, mas amigos como diz a palavra; filiaes no mesmo partido que está a declinar a Sebastianismo, um ex-negociante, o outro negociante em funcção, conhecedores por experiencia, das agruras do commercio honrado e santificado, lá do seu nicho, pelo frade Santo Santo Antonio e alimentando, ou antes, ruminando a idéa do tal futuro que as esposas lá em cima no primeiro andar iam delineando por entre a contagem das MALHAS e dos MATRES para as piúgas dos maridinhos. Mas Anacleto e Clemente formavam a sua idéa consigo mesmos, porque os homens, n'estas cousas, são sempre mais discretos, emquan-

—Porque?
—Pois tu, que tens no sexto mandamento o mais grave sudario de peccados, com a agravante de desgraçares as mães e abandonares os filhos...

—Ora, adem—alibou o commendador com um sorriso de septico—Dens disse: *excite et multiplicamini*, e nada mais.

—E aquella pobre rapariga do Porto, a Rosa, não te lembrás d'essa com remorsos?

—Foi uma idiota—que culpa tenho eu das tolices alheias?

—Mas homem—tornava-lhe o pharmaceutico revoltado contra aquelle cynismo—não esperas prestar contas a Deus da tua alma?

—Qual Deus nem qual alma: je n'ai pas besoin de cette hypothese...

—Assim respondeu a Napoleão o materialista Laplace—completou o pharmaceutico—mas esse ao menos era coerente; agora tu, óim homem que não vê em Deus nem na immortalidade da alma, e sempre mettido pelas egrejas apparentando tanta devoção pelas coisas santas!

—Pois então, homem, é preciso saber viver, preciso salvar as apparencias para não escandalisar a sociedade—concluiu sentenciosamente o commendador.

E d'esta vez riram os dois amigos conjunctamente: um do cynismo, o outro de tedio e compaixão.

(Continua)
SOUZA FERNANDES.

LYRISMOS

J.

—A branca pomba quem a levou?
A alva roza quem a murchou? ...
—Fugiu-lhe a vida—
—anjo do céu!—
Fugiu-lhe o brilho do brilho seu!

Foram anjos
—quatro talvez—
muito bonitos de branca tez,
que a levaram lá para os céus,
ver maravilhas ao pé de Deus!

A. PINHEIRO.

LETRAS E TRETAS

IX

Leitor amigo: Fiel ao compromisso contratado, aqui estou a dar-te parte do facto mais digno de mencionar-se, passado em Espozende na semana finda. Perdão; foi já nos fins da penultima. E' singular, é mesmo singularissimo o que te vou expor; tanto mais singular quanto parece que o accazo veio em meu auxilio para ter que te dizer. E dir-me-has tu: Ora, essa grandv novidade já é de todos sabida; e então—calle-se lá snr. Jesuino. Mas a isso replicarei eu de antemão, que não escrevo só para ti, que és de Espozende, escrevo ainda com mais interesse para os de fó-a, e direi: Calle-se lá snr. es-

pozendense. Ora pois, ouve e calla. Saberás que os amigos do alheio deu-lhes na cabeça para penetrarem surretamente na casa da camara e metterem mãos sacrilegas nas sagradas gavetas da administração... e foi como passastes!... Diz-se que levaram nada menos que uns cento e tantos mil reis! Valla-nos a Snr.^a d'Agreila! Voltou-se o feitiço contra o feitiçeiro, não achas?... Singularissimo este facto, mas nunca as mãos lhes d'om; sim senhores, nunca as mãos lhe d'om, porque a exagerada benevolencia do sur. administrador devia um dia resultar em funestas consequencias. Algures pediu-se, berrou-se aqui n'este jornal para que S. Ex.^a requisitasse policias de Braga, para segurança da fazenda dos seus administrados; e S. Ex.^a, mouquinho como sempre, nem meia deu; pois agora veja-se a esse espelho. Cavin-the o raio em casa? descalce como lhe aprouver essa bota, sur. administrador...

Espozende paga uma verba annual para a policia do districto; e ella, a pobre, que paga pontualmente, vive só e abandonada à mercê do destino. Sobre o tal desacato commenta-se de diversas maneiras e formas; e eu, em vista d'essas maneiras e formas diversas, direi: Va de-rêtro.

JESUINO ELOIO.

NOTICIARIO

Um devoto... como muitos...

Ha dias appareceu na freguezia das Mariubas, d'este concelho, um d'esses «devotos» que só visitam os templos para apalpar as caixas do peculio religioso. Apparentando hypocritamente muita contricção dirigiu-se á residencia parochial solicitando a confissão, pois se havia absolvição para os arrependidos, elle desejava ser absolvido...

Então uma criada da residencia, muito naturalmente, cedeu-lhe a chave do templo, dando-lhe assim occasião para examinar a igreja... perdão, a consciencia, e despir a imagem de N. S. do Rozario de quasi todas as joias que possuia.

Mais tarde, procura devoto por aqui, por além, por todos os cantos do templo... e nada.

Havia-se espartado com valor superior a 305000 reis, pois constavam as joias d'um grosso cordão d'ouro e uns brincos do mesmo metal.

Algures, disse-se ser natural tão refinado larapin da freguezia d'Alvarães, (Vianna) e que sabira ha dias das cadeias da Relação.

Até hoje, porém, não nos consta que se ache subjogado pela acção da justiça.

Real d'agua

O rendimento do imposto do real d'agua n'este concelho, que desde janeiro não tem de crecido, rendeu no mez d'abril 295543 reis; accusando uma differença para mais de reis 455163 comparado com igual mez do anno de 1892.

Restabelecimento

Já se acha restabelecida dos incommodos que recentemente a acconmeteram, a ex.^{ma} esposa do nosso amigo snr. Ednardo Gonçalves Ferreira Villas Bôas.

Estimamos sinceramente.

A' ex.^{ma} Camara

Vieram queixar-se-nos, pedindo para darmos conhecimento à ex.^{ma} camara de que, o cantoneiro encarregado da conservação e limpeza da estrada municipal entre Apolia e as Necessidades, não cura do seu mister deixando-a arruinar.

A's carruagens que passam por ali frequentemente tem visto quasi voltar-se, e os passageiros se até hoje não tem soffrido mais que o susto, poderão d'ora em diante soffrir serias consequencias.

Incommodo

Achou-se ha dias bastante incommodado, mas encontra-se hoje completamente restabelecido, o que muito estimamos, o ex.^{mo} snr. Manoel Rodrigues Vianna, preclaro e bemquisto presidente do municipio espozendense.

Partida

Em companhia de sua ex.^{ma} esposa e filhinho, partiu antehontem para o Porto onde tenciona demorar-se alguns dias, o snr. Estevão Gonçalves d'Arranjo, nosso estimado conterraneo.

Fallecimento

A parca implacavel que desde o começo do universo vem combatendo a existencia do ser humano, acaba de apagar mais o fio d'uma d'essas existencias—lyrio alvissimo, alma de neve. Josefina Amalia morreu... porque morreu muitos lyrios ao desabrochar.

No seu enterro realisado antehontem incorporaram-se diferentes cavaheiros, e as toalhas do caixão pegaram outros tantos lyrios alvinitentes.

No fêretro foi deposta, além das amarissimas lagrimas de todos que a conheciam, uma linda corôa de jasmims artificiaes com fitas de «moiré» azul celeste, protesto de sandade da sua amiga Natalia da Costa Baptista, com a seguinte legenda: «Eterna recordação e saudade».

Paz à alma da infeliz pequena.

Liberdade e Igualdade

Seguidamente ao nosso artigo editorial d'hoje, publicamos parte d'este brilhante artigo scientifico do nosso conspicuo collaborador snr. Celestino Brandão, socio effectivo da Sociedade de Geographia de Lisboa.

O «Povo Espozendense», honra-se sobremaneira dando expansão á penna brilhante do intelligente publicista.

Contra os mosquitos

Um jornal scientifico de S. Petersburgo dá-nos uma boa receita para dar cabo dos mosquitos, que tanto apoquentam a humanidade, principalmente no verão. E' a «naphthalina».

Fazendo-se evaporar um bocadinho d'ella em uma sala ou quarto invadido pelos mosquitos, morre logo a maior parte d'elles e os que escapam fogem.

O cheiro da «naphthalina» não faz o menor mal á saúde, e até se considera um dos melhores medicamentos para os bronchios.

Estadas

Vimos aqui na semana ultima, os snr. Antonio da Cunha Pinheiro, João d'Almeida e Thomé P. Velga, de Braga.

Os nossos doentes

Aggravaram-se seriamente os padecimentos da extremosa filha do snr. Francisco da Silva Loureiro, a ex.^{ma} sur.^a D. Natália da Rocha Loureiro,

Ha tempo que se acha tambem muito doente, o snr. Francisco Henrique d'Oliveira, digno amanuense da secretaria da camara.

Fazemos votos ardentissimos pelas melhoras de ambos.

Festa de S. Roque

No aprasivel logar de Góios, realiza-se no dia 22 do corrente mez a festividade d'este glorioso Santo, que nos affirmam rivalisará á do anno anterior. A iluminação da vespera deve ser suprehendente e o fogo d'artificio não deve desmerecer os creditos do seu fabricante.

Passamento

Ao entrar no prelo o nosso jornal, deram-nos a infesta noticia do passamento da extremosa irmã do nosso amigo snr. Isaac Carlos Garcia, a ex.^{ma} sur.^a D. Thereza dos Santos Garcia.

Sentindo o golpe profundo que lacerou o coração d'aquelle nosso amigo, enviamos-lhe, bem como a sua ex.^{ma} familia, a expressão mais sincera do nosso pesar.

Antonio Velga

Corre nos centros mais publicos da villa, não sabemos se com visos de verdade, que este prestantissimo cidadão mudará brevemente a sua residencia para aqui.

A ser verdade, muito folgamos com a resolução tomada pelo nosso distincto amigo.

VARIEDADE DE CORÔAS FUNEBRES

Chegou
A LOJA DO POVO

Nota-piloto-mor

Para o logar de sota-piloto-mor, vago pela morte de João André Eiras, «o Parullas», foi nomeado José da Cunha «o Tonaina», marítimo, d'esta villa.

Exoneração e nomeação

Foi exonerado o capelão do sacramento de N. Senhora das Necessidades (Barcellos), rev. Silverio José da Rocha, e nomeado em sua substituição o rev. Julio José da Silva e Matos.

Afilamento de pesos e medidas

Desde o dia 1.^o do corrente até 30 de Junho proximo, é

o prazo marcado por edital da camara d'este concelho para o afilamento de pesos e medidas. A letra official para o afilamento é—H.

Com vista aos interessados.

Esquisitices

Henrique III de França tremia como varas verdes quando via um gato.

O duque d'Espernon desmaiava todas as vezes que via um galgo.

O marechal d'Albret ficava doente dias e dias se via um leilão à mesa.

Ladislau, rei da Polonia, fugia vendo maçãs.

Erasmo tinha febras quando lhe cheirava a peixe.

Scaligera tinha um ataque nervoso quando via agriões.

Ticho Brace desfallecia quando encontrava uma raposa.

Bacon desmaiava com os eclipses da lua.

Bayle tinha convulsões quando ouvia o sussurro da agua.

Cujas não podia trabalhar senão estendido em cima de um tapete.

Magliabachi tinha a casa sempre cheia de teias de aranha, e prohibia que as tirassem.

A cura das escrophulas

Participa-nos o nosso collega do «Correio do Porto», que possui uma receita antiquissima, encontrada no espolio d'um convento, e com a qual garante a cura total d'esta enfermidade, por um processo simplez.

Os padecentes que precisem e queiram utilizar-se d'aquelle remedio, queiram dirigir-se-lhe por carta, até ao mez de junho, que gratuitamente recebe o pelo correio todas as explicações.—Diracção: «Correio do Porto», rua da Picaria, Porto.

Symbols e emblemas

A ANÇORA, é o symbolo da firmeza.

A AGUIA, do valor, audacia e coragem.

A BOLA, da inconstancia.

A BALANCA, da justiça.

O CÃO, da fidelidade.

O CORTIÇO, do segredo.

O CYSGE, da harmonia.

O DIAMANTE, da pureza.

A ESMERALDA, é o emblema do amor feliz.

O ESPELHO, é o symbolo da verdade.

O GALLO, da vigilancia.

O JACINTHO, (pedra), é o emblema da constancia.

O LEÃO, significa força.

O PELICANO, (o tambem uma loba com os peitos cheios) indica a beneficencia.

A ROSA, é o attributo da belleza.

O RAMO DA OLIVEIRA, é o symbolo da paz.

A ROTA, da equalidade.

A SANGUEA, (pedra), é o emblema da coragem.

A SERPENTE, o symbolo da prudencia e tambem da eternidade.

O TOPAZIO, (pedra), é o emblema da amizade.

A FLÔR DA LARANGUEIRA, é o attributo da innocencia e da candidez.

SECÇÃO FOLK-LORICA

CANÇÕES POPULARES

Recollidas na Povoia de Varzim por Celestino Brandão

(offerecidas a Ex.^{ma} Sur.^a D. Adelaide Pimentel)

84 Linda estrella viajante De mim tende piedade; Que me vejo sem amores, Na flor da minha idade.

85 O mar pedin a Deus peixe Para andar acompanhado; Quando o mar quer companhia Que fará um desgraçado.

86 Com pena peguei na penna, Com pena p'ra te escrever; Caiu-me a pena da mão, Com pena de te não ver.

87 Com pena peguei na penna, Com muita pena escrevi; Cheguei ao meio da carta Deu-me um desmaio, cahi.

88 Pedrinhas da minha rua Levantae-vos e dizei; Quem vos passeia de noite, Que eu de dia hem-o-sei.

89 Meu amor quando passares Dá-me um riso gracioso, Não me tires o chapéu, Que anda o mundo suspeito.

90 Não chore amor, não chores, A nossa separação; Brevemente nos veremos E terás consolação.

91 Atirei co'uma laranja A menina da varanda, A laranja cahiu dentro, E a menina já cá anda.

92 Também o mar é casado, Também o mar tem mulher, E' casado com a areia, Da-lhe beijos quando quer.

93 Oliveiras, oliveiras, Oliveiras, olivaeis, Eu sou da terra do trigo, Alimento dos pardaes.

94 Quem quiser que a salsa pegue Deite-lhe agua na raiz; Quem quiser um amor firme Ha-de se chamar Luiz.

95 Lindos olhos tem a truta Quem me dera ter os meus; Hei-de ir lavar-os ao rio, Onde a truta lava os seus.

96 O Simão foi p'ra Galliza, E deixou a truta só... A truta com sentimento Logo se vestiu de dó.

97 O mar de Christo sagrado Quantas ormas tens em ti; Já lá tendes meu amor O que queres mais de mi'.

98 O cravo bateu na rosa O jasmim foi querelar; O que lindo juramento Tem o jardim para dar.

99 Mal te vi a vez primeira Perdida de amor's fiquei; Maldigo a hora e o momento Em que te vi e te amei.

100 No alto d'aquelle monte 'Stá um jardim a seccar; Os meus olhos se obrigaram A dar agua p'ra o regar.

101 N'este bosque solitario Onde a desgraça me tem, Falto te não me respondes, Olho não vejo ninguém.

102 Semeci cravos n'areia Verei como nascerão; Olha o tempo que duraram Segredos na tua mão.

103 Não me passeies á porta Nem de noite, nem de dia, Que eu não sou santo nem santa, Que me faças romaria.

104 Sobre a folha d'uma rosa Teu lindo nome escrevi; Tornou-se a flor tão formosa Que parecia ver-te a ti.

105 Meu amor pega na penna Escreve que eu vou notando; Escreve que hei-de ser tua, Mas não sei hora nem quando.

106 Se eu chegar a possuir Do teu affecto um penhor; Juro que t'o hei-de pagar Com mil abraços d'amor.

107 E's tão linda como Venus Não sei se diga que mais; Só o que Venus não tem, No rosto pretos signaes.

108 Já o mar bate n'areia Na pedra da paciencia; Meus olhos sempre tem agua P'ra chorar a tua ausencia.

109 Dar d'olho, fazer secanos, Suspirar, mudar de cor, E' o que fazem amantes, E' o que manda o amor.

110 Esta noite á meia noite Ouvi cantar e chorei; Pela minha mocidade Que tão mal a empreguei.

111 Esta rua está mal feita Hei-de mandal-a calgar; Com pedrinhas preciosas, P'ra meu amor passear.

BIBLIOGRAPHIA

Africa Illustrada

Temos em nosso poder os n.ºs 33, 34 e 35 d'esta esplendida obra que está sendo editada em Lisboa, e que é uma das mais completas no seu genero. A illustrada redacção pedimos a fineza do envio dos n.ºs 23 a 32 que não recebemos.

Estes n.ºs que temos presente são brilhantemente collaborados, inserindo escriptos de alto merecimento.

Agradecemos.

—A caderneta n.º 9 e 10 do festado romance da E. Richeb urg, A Viuva Millionaria, publicado pela importante casa editora Belém & C.º da Rua do Marechal Saldanha n.º 25, Lisboa. O preço de cada fasciculo de 40 paginas é apenas de 50 reis.

—O n.º 3 do Zoophilo, orgão protector dos animaes. Publica-se em Lisboa.

—O n.º 15 do Compendio de Theologia Moral que esta sendo regularmente editada pelo sr. José Maria d'Almeida, infatigavel editor Viziense.

Esta caderneta agora recobida avança a pag. 592 do 2.º volume. E' uma obra excellente.

—O n.º 8, 7.º anno, do Amphion quinzenario musical lisboense.

—Temos presente o n.º 6 do 5.º anno da apreciabilissima revista illustrada que vê a luz da publicidade em Barcelona, a qual se intitula, L'Avenc, tendo por lema a litteratura, artistica e scientifica, custando a sua assignatura por anno 3 pesetas em Hespanha. Agradecemos.

—Recebemos o n.º 7 do 7.º anno da Melusine, revista de mythologia, litteratura popular, tradições e uzos, fun dada por H. Gaidoz e Rolland, e hoje dirigida por Henri Gaidoz.

Redacção livraria E. Rolland, 2, Chantiers.—Paris.

—Revista de Guimarães, orgão da sociedade Martins Sarmento, n.º 4 relativo a outubro de 92.

—Os dramas da Espada, por Xavier de Monépim. Fasciculo 17. Preço 60 reis.

—Sabem o fasciculo n.º 10 a 17 do Dictionario Geographico de Portugal coordenado pelo distincto homem de letras Francisco Antonio de Mattos.

—Os n.ºs 44 e 45, vol 1.º do album de anedotas e bons ditos, A RIB, publicação que vê a luz da publicidade em Faro, debaixo da direcção do sr. Agostinho Ferreira Chaves, distincto pharmaceutico d'aquella cidade. Agradecemos.

—O n.º 18, 1.º anno, da Galeria Portugueza, a primeira revista illustrada, do seu genero em Portugal, cuja redacção está instalada na Rua de D. Pedro n.º 110—Porto.

—O n.º 4 da Bozimetria, e o n.º 64 da guia de Saude, publicações portugasas.

—O n.º 1, 2.º anno da Litteraria, publicação litteraria de Barcelona.

—O n.º 8, 1.º anno, do Boletim Colonial, publicação lisboense.

—Temos presente os n.ºs 1 a 6, 1.º e 2.º anno do Bulletin del Centre Excursionista de Catalunya, que vê a luz da publicidade em Barcelona. Agradecemos.

ANNUNCIOS



AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, muito penhorados para com todas as pessoas que muito espontaneamente soccorreram na doença a infeliz Jozefina Amalia, fallecida no dia 4 do corrente; e sumamente reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram dar-lhes os seus cumprimentos de pesames e ainda a todos os cavalheiros que acompanharam á igreja Matriz e d'esta á ultima morada o cadaver da sempre chorada extincta, vêem patentear-lhes o seu indelevel reconhecimento, e confessar-lhes uma divida de eterna gratidão.

Espozende, 6 de Maio de 1893.

Anna Ferreira Alegre
Cand.da Roza da Encarnação
Manoel Leite Rodrigues
Ricardo do Espirito Santo.

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho d'Espozende, etc.

FAZ saber, em virtude das attribuições que lhe são conferidas pelo regulamento de 23 de

março de 1869, que a epocha fixada para o afilamento de pesos e medidas no corrente anno, é para este concelho no periodo comprehendido entre o 1.º de maio corrente a 30 de junho futuro. A letra official decretada para o afilamento no corrente anno é—H—. Na epocha acima mencionada todos os individuos que fazem uso de pesos e medidas para qualquer negocio; seja de que natureza for, mandarão aferir á officina de afilamento n'este concelho ficando todos na intelligencia de que findo que seja o praso para o afilamento, todas os pesos e medidas que forem encontrados sem o respectivo afilamento serão apprehendidos e os infractores multados segundo as leis a este respeito e no caso de reluctancia submettidos ao poder judicial.

E para constar e ninguem possa allegar ignorancia se mandou affixar este, e identicos, em todas as freguezias d'este concelho.

Espozende 5 de Maio de 1893.

O Presidente,
Manoel Rodrigues Vianna.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado e auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medallas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forcas.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a despesia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anémia ou inacção dos orgaos, raquitismo, consumpção de carne, affecções escrophulosas, e em geral na convalescencia de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forcas.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar. Para creanças ou pessoas muito

debeis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas e tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom hife.

Esta dose com quaesquer bo-lachinhas é um excellente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para accet-tar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao toast, para facilitar completa-mente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os vendedores das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco-Filhos, em Belem.

CASA BARATEIRA Novo estabelecimento de MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

Francisco Mendes d'Oliveira

15, Rua do Outeiro, 16 ESPOZENDE

Um variado sortimento de chitas, setinetas, morris, panos erús, riscados, cotins, merinos, sargolins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, gen-nebras, vinhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças, cera e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes! Divisa da casa: Vender barato, para vender muito

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO
COM LOJA DE FAZENDAS E MERCEARIA
Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para virto cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguezia, seja cavalheiro, senhora ou criança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos a venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseje por preços commodos.
Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.
É NO FIM DA RUA DO CAES

Victoria Pereira VIAGENS PORTUGUEZAS PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 reis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico e de verdadeira sensa-ção no actual momento historico, em que se falla n'uma enova aliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acer, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao ver batalhas vender, dar e despezar esse solo Africano, que os nossos heroues regaram com sangue de martyres e de heroes.

HISTORIA
PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL

Cada fasciculo de 32 pag. de texto e uma excellente illustração de dupla pagina 120 REIS

A HISTORIA DO PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL não é um trabalho de facção; o auctor procedeu, pelo contrario, ex-tercer com inteira justiça a sua analyse critica sobre os acontecimentos que se chamam a julgar, sem essas preconcebidas inuencões, que tornam obras d'esta natureza defeituosas e nullas.

Antecede a «Historia» uma rapida «Introdução» sobre o estado social e politico da Europa, desde a Idade Media até ao seculo XVI, de modo a habilitar o leitor pela comparação com o direito publico portuguez e pela filiação dos successos historicos que accidentaram o viver da nossa nacionalidade, a julgar com mais exacto rigor das correntes e adversas, hoje caracterizadas pelo «conservantismo» e pela «república».

Quanto á «parte material» a Empresa Editora esforçou-se por bem servir o subscriptor.

As gravuras, feitas pelos processos mais modernos, são primorosas e muitas d'ellas copias de quadros celebres ou de valiosos trabalhos executados por artistas de grande fama na propria época a que se referem: taes são alguns quadros e allegorias de Raphael, de L. de Vinci, obras de Michelangelo e Caracci, reproduções da cathedra de Florença, da mesquita de Cordova, da synagoga de Toledo, etc., etc.

O 1.º fasciculo, já em distribuição, acompanha-se d'uma phototypia, feita na casa Biel, reprodução d'um desenho de Raffel—o celebre artista, cuja memoria a França vao em breve perpetuar no bronze de um monumento. Com o immediato distribuir-se-há uma excellente vinhetta allegorica, com os retratos de Latino Coelho, Elias Garcia e Souza Brandão, «propria para quadros» e no duplo do formato da estampa de Raffel.

Assigna-se em todas as livrarias do paiz. Correspondencia dirigida á Empresa Editora, Rua formosa 383.—Porto.

Em Lisboa, no agente o snrs. J. M. do Coulo Brandão, redacção do «Correio de Lisboa» rua Nova do Amparo 17, 1.º

Em Braga, Livraria Escolar, dos snrs. Cruz & C.ª, successores de Forte & C.ª, largo do Barão de S. Martinho, 71.

Empresa Litteraria Fluminense De A. A. da Silva Lobo Casa editora fundada no Rio de Janeiro em 1877 Sede no Rio de Janeiro 81—Rua Sete de Setembro—81 Succursal em Lisboa 125—Rua dos Retrozeiros—125

A CABANA DO PAE THOMAZ por H.º Beecher Stowe Edição illustrada Preço de cada fasciculo 100 reis

Condições da assignatura 1.º—A Cabana do Pae Thomaz publicará-se-ha aos fasciculos semanais, que serão levados a casa dos señhores assignantes nas localidades em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de quatro folhas de oito paginas e uma gravura custa o diminuto preço de 100 réis pagos no acto da entrega.

3.º—As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplos de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da EMPRESA LITTERARIA FLUMINENSE—A. A. DA SILVA LOBO.

EDITORES—HELEN & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima produção de Emite Richebourg auctor dos romances: «A mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes. Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais a mais tem engrandecido e exaltado e reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emite Richebourg proveu tão manifesta e exuberantemente o grandissimo recurso da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimilares, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, de baixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o melhor escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez torna a solicitar.

Brinde a todos os assignantes Uma estampa em chromo de grande formato, representando a Vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores, em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas. Condições d assignatura:—Chromo, 10 rs; gravura, 10 rs; folha de 8 paginas, 10 réis. Sabirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 rs. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e illhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

A CAFATE DE COSTURA

Publicação quinzenal de trabalhos, tapeçaria, crochet, bordados, letras ornamentadas, etc., etc.

Entrou no 9.º anno da sua publicação.

Recebem-se assignaturas no escriptorio da empresa, na rua da D. Fernando (proximo á Bolsa) na Real Typographia e Lithographia Lusitana—Porto.

Recebem-se assignaturas para a provincia só por seis mezes ou por anno, pagas adiantadamente, por meio de vales do correio ou em es tampilhas.

Preços, por 6 mezes, 240 réis; por anno, 18000 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Apollino da Costa Reis, rua de D. Fernando—Porto.

N. B. A empresa garante toda a regularidade n'esta publicação.



REMEDIO DE AYER DO DR. AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra seções—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellent substituto do limão e barattissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 réis e por duzia tom abatemento.—Os representantes James Caselle & C.ª, Rox Monsinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as formulas aos snrs. Facultativos que as requisitarem.

Perfetto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE Serviço permanente (2)

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor corteza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpética Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.

Xarope vermifugo O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

COLLECCÃO ANTONIO MARIA PEREIRA

VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS

Volumes de 160 paginas a 200 in.8.ª, nitidamente impressos, em brochura 200 reis, ricamente encadernado em capas de percalina 300 reis.

Publica-se um volume por mez

Requisições á livraria ANTONIO MARIA PEREIRA RUA AUGUSTA, 52 e 54—LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A DEBILIDADE DOENÇAS DE PEITO FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico honoravel da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima D. Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilisissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o auctor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

AFRICA ILLUSTRADA

Archivo de conhecimentos uteis

Viagens, explorações, usos e costumes, commercio, industria, meteorologia, distincção de climas, produções, colonização, movimento progressivo, indicações hygienicas e noticias da actualidade

POR HENRIQUE DE CARVALHO

«Africa Illustrada» é uma publicação que se divide em series ou volumes, abrangendo cada serie 52 numeros, tendo cada numero 8 paginas que se distribuem nos domingos aos seus assignantes.

São considerados assignantes todos os individuos que pagarem 20 réis por cada numero no acto da entrega, e os que completarem a collecção da serie ficam com direito a receber uma capa especial para encadernação, folhas de rosto, indices e os brindes de mappaes que se fizerem.

Esta publicação dividida em numeros semanais, illustrados com gravuras, é um archivo ou «repositorio» de conhecimentos uteis sobre tudo o continente africano e que devem ser do dominio de individuos de ambos os sexos de todas as classes da sociedade, seja qual for a sua profissão desde que principiam a interessar-se.

Desejando tornar esta publicação, a primeira n'este genero no paiz, o mais popular que fosse possivel, restringimos o seu custo ao minimo contando que ella seja bem accetida, e, assim um volume de 416 paginas com não menos de 120 estampas fica ao colleccionador pelo preço de 1500 réis.

Nas casas são accetites annunci-oz por mez, em condições de muita vantagem para os interessados que queiram aproveitar-se d'esta publicação.

As redacções dos jornaes que os obsequiarem com a troca do seu periodico são considerados como os nossos assignantes para os brindes da empresa.

O porte do correio é por conta dos snrs. assignantes ou compradores Sendo da vontade do assignante—pode o pagamento ser feito aos mezes ou aos trimestros e por isso pedimos o favor da declaração.

—(*)—

N. B.—Se alcançarmos o favor do publico, com as assignaturas que são indispensaveis para uma empresa d'esta ordem, empregaremos todos os meios ao alcance para dar maior desenvolvimento a cada volume com os melhoramentos de que é susceptivel, conservando o actual preço da assignatura. Rua da Junqueira 1.

O JUDEU EBRANTE

por Eugenio Sue

Edição illustrada, nitida e economica

Cada folha 10 rs.—Cada est. 10 rs.

Condições da assignatura

1.º—O JUDEU EBRANTE publicará-se aos fasciculos semanais, que serão levados a casa dos señhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, illhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á «Empresa Litteraria Fluminense» a casa editora de A. A. DA SILVA LOBO—Rua dos Retrozeiros 125—Lisboa.